

tema 2

O TERRITÓRIO E SUA HISTÓRIA: MEMÓRIA LOCAL X GLOBAL

Quando se pensa na elaboração de um aprendizado mais significativo aos estudantes, não há como não refletir sobre a importância de colocá-los em contato com a criação de suas culturas e a possibilidade de se posicionarem diante das questões de suas comunidades e, é claro, com as grandes conquistas e desafios do mundo contemporâneo.

Diante disso, o território ganha um papel central no processo de ensino-aprendizagem: pessoas, saberes e recursos diferenciados podem ser articulados ao itinerário formativo dos alunos, enriquecendo seu repertório, ampliando seu olhar sobre o território e fortalecendo sua autonomia para estabelecer conexões possíveis para além de temas trabalhados no dia a dia da escola.

Afinal, em cada local, há formas específicas de habitar, vestir, comer, narrar histórias, se expressar artisticamente, cuidar da saúde, se relacionar com o meio ambiente, estruturar o poder político, lutar por direitos, brincar...

O território guarda memórias riquíssimas que podem ser amplamente exploradas pelos estudantes, estabelecendo conexões entre passado e futuro, por meio de pesquisas junto a documentos, registros fotográficos, análise de materiais, visitas a espaços de patrimônio histórico e, ainda, pelos depoimentos de pessoas que viveram e vivem nesses espaços.

Os artistas contemporâneos se valem muito desse movimento como uma prática de ativação da memória a fim de refletir sobre tradições ou ainda sobre o rompimento com as mesmas. Eles exploram a memória por meio de situações e registros diversos, investigando tanto condições materiais e espaciais quanto efeitos da memória ao longo do tempo.

Os trabalhos de arte são oportunidades de reflexão sobre a contemporaneidade, bem como sobre nosso passado e nosso desejo de futuro, uma possibilidade de compreender a nós mesmos e a nossa história coletiva, a origem das coisas e a transformação das narrativas ao longo do tempo e do espaço.

INQUIETAÇÕES

- Que memórias esse território traz e que determinam, inclusive, condições atuais e possibilidades futuras para o local?
- Como as características ambientais, de localização geográfica, de topologia, impactam no dia a dia das pessoas que vivem ali?
- Que conexões são possíveis de serem estabelecidas entre passado e futuro desse território, em termos de cultura de um povo, sua maneira de viver, suas potencialidades?
- A cultura, os saberes, as vivências e memórias desse território foram mantidas? Como preservar essa riqueza por meio das novas tecnologias? Como os jovens podem ser proativos para tal?
- As mudanças estruturais desse território são semelhantes ao movimento que vem sendo feito em outros locais do país? Que adaptações e alterações foram realizadas e quais seus possíveis impactos para o futuro próximo?



ARTISTAS

Artistas da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas* que se relacionam com o tema e podem ser ponto de partida para um projeto:

Jaime Lauriano, premiado da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

O artista trabalha com a memória de territórios. Por meio do trabalho *São Paulo Imperial: escravidão, cativos, monumentos e apagamentos históricos*, ele faz um levantamento iconográfico da presença da escravidão no centro de São Paulo, e busca refletir sobre o apagamento/demolição desses espaços.

Disponível em: <http://pt.jaimelauriano.com>

Marcelo Moscheta, finalista da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

O artista une, em suas obras, a história, a geografia e a ciência de vários territórios. Em *Deslocando territórios*, percorreu toda a fronteira entre Brasil e Uruguai e recolheu rochas, marcando sua localização com GPS. Para ele, a pedra é o DNA da paisagem, pois consegue condensar todas as informações sobre determinado lugar.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o1Xkr_h6gw&t=14s

Alice Miceli, finalista da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

A artista registra, pela fotografia, locais que passaram por algum tipo de trauma, como os campos minados que ainda existem pelo mundo e também sobre Chernobyl. Suas obras discutem temas globais a partir de elementos específicos, como, por exemplo, os acontecimentos históricos que afetaram esses territórios, gerando conflitos, guerras etc.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-EOBjnbBORK>



JAIME LAURIANO

Bandeira nacional #10, 2016

Algodão, poliéster e impressão
jato de tinta sobre papel-algodão
90 x 90 x 4 cm

Foto: Filipe Berndt